

PESQUISA



DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS 3 A 6 ANOS

INTRODUÇÃO

Nessa faixa de idade as crianças se tornam mais autosuficientes e aprendem a se relacionar com os colegas. Porém, é importante lembrar que todas as crianças apresentam variações no processo de desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO

- Ganham de 1.8 a 2.25kg por ano
- Crescem de 5 a 7.5cm por ano
- Têm todos os 20 dentes principais aos 3 anos
- Dormem de 11 a 13 horas por noite, na maioria das vezes sem tirar uma soneca diurna.

O desenvolvimento motor bruto inclui:

- Tornar-se mais hábil para correr, saltar, arremessar e chutar.
- Pegar bola quicando.
- Pedalar um triciclo (aos 3 anos); tornando-se capaz de guiar bem por volta dos 4 anos.
- Pulando em um pé só (por volta de 4 anos) e, mais tarde, equilibrando-se em um pé por até 5 segundos.

Os marcos do desenvolvimento motor fino por volta dos 3 anos de idade incluem:

- Desenhar um círculo.
- Desenhar uma pessoa com 3 partes.
- Usar tesouras de ponta redonda.
- Vestir-se sozinho (com supervisão).

Os marcos do desenvolvimento motor fino por volta dos 4 anos de idade incluem:

- Desenhar um quadrado.
- Usar uma tesoura e, eventualmente, cortar uma linha reta.
- Vestir roupas adequadamente.
- Manejar uma colher e um garfo para comer.

Os marcos do desenvolvimento motor fino por volta dos 5 anos de idade incluem:

- Usar faca para ajudar a pegar a comida.
- Desenhar um triângulo.

3 A 4 ANOS

Nesta faixa etária há grande atividade motora: a criança corre, pula, começa a subir escadas, pode começar a andar de velotrol. Apresenta grande desejo de experimentar tudo, o que amplia seu conhecimento de mundo. Embora ainda não seja capaz de amarrar os sapatos, veste-se sozinha razoavelmente bem, é o início da autonomia. É capaz de comer sozinha com uma colher ou um garfo. Copia figuras geométricas simples e se interessa pelas formas ao seu redor. É cada vez mais independente quanto à sua higiene, sendo capaz de controlar os esfíncteres (sobretudo durante o dia).

Principais características do desenvolvimento intelectual/cognitivo

Nesta faixa etária a criança já compreende a maior parte do que ouve e o seu discurso é compreensível para os adultos. Utiliza também bastante a imaginação: início dos jogos de faz-de-conta e dos jogos de papéis (mamãe-filha, p. ex.). Compreende o conceito de quantidade. Sabe o nome, o sexo (se é menina ou menino) e a idade. Repete sequências de 3 algorismos. Começa a ter noção das relações de causa e efeito (p. ex. se fizer birra não irá ao parquinho, etc.). É bastante curiosa.

Principais características do desenvolvimento social

Nesta fase a criança é bastante sensível aos sentimentos dos que a rodeiam, mas também é a idade que tem dificuldade em cooperar e partilhar, dividir. Preocupa-se em agradar os adultos que lhe são importantes, sendo dependente da sua aprovação e afeto. Começa a perceber as diferenças no comportamento dos homens e das mulheres. Começa a se interessar mais pelos outros e a integrar-se em atividades de grupo com outras crianças.

Principais características do desenvolvimento emocional

Nesta faixa etária, a criança é capaz de se separar da mãe durante curtos períodos de tempo, podendo ir para a creche ou escola com tranquilidade. Começa a desenvolver alguma independência e autoconfiança, o que deve ser incentivado pela família. Pode manifestar medo de estranhos, de animais ou do escuro, mas não devendo ser reforçado para que não permaneça ao longo de sua infância. Começa a reconhecer os seus próprios limites, pedindo ajuda. Imita os adultos, devendo os mesmos terem atenção e cuidado com os próprios comportamentos.

Principais características do desenvolvimento moral das crianças

Esta é uma idade importante na qual a criança começa a distinguir o certo do errado. As opiniões dos outros acerca de si própria assumem grande importância para a criança. Ela consegue controlar-se de forma mais eficaz e é menos agressiva.

4 A 5 ANOS

Nesta faixa etária, as crianças têm um rápido desenvolvimento muscular, com grande atividade motora e com maior controle dos movimentos. Já consegue escovar os dentes, pentear-se e vestir-se com pouca ajuda.

Principais características do desenvolvimento intelectual/cognitivo

Com 4, 5 anos, a criança já adquiriu vocabulário maior (cerca de 1500 a 2000 palavras). Já manifesta grande interesse pela linguagem, falando incessantemente, sem parar. Compreende ordens com frases na negativa, articula bem consoantes e vogais e constrói frases bem estruturadas. Exibe uma curiosidade insaciável, fazendo inúmeras perguntas. Compreende as diferenças entre a fantasia e a realidade. Compreende conceitos de número e de espaço: “mais”, “menos”, “maior”, “dentro”, “debaixo”, “atrás”. Começa a compreender que os desenhos e símbolos podem representar objetos reais. Começa a reconhecer padrões entre os objetos: objetos redondos, objetos macios, animais, etc.

Principais características do desenvolvimento social das crianças

No aspecto social, as crianças desta faixa etária gostam de brincar com outras crianças; quando está em grupo, poderá ser seletiva acerca de seus colegas. Gosta de imitar as atividades dos adultos. Está aprendendo a partilhar e a dividir, a aceitar as regras e a respeitar a vez do outro.

Principais características do desenvolvimento emocional

Nesta fase os pesadelos são comuns. As crianças têm amigos imaginários e uma grande capacidade de fantasiar. Ela procura frequentemente testar o poder e os limites dos outros. Exibe muitos comportamentos desafiantes e opositores. Os seus estados emocionais alcançam os extremos: por ex., é desafiante e depois bastante amorosa, simpática. Tem uma confiança crescente em si própria e no mundo.

Quais são as principais características do desenvolvimento moral

Nesta idade a criança já tem maior consciência do certo e errado, preocupando-se geralmente em fazer o que está certo. Pode culpar os outros pelos seus erros, mostrando dificuldades em assumir a culpa pelos seus comportamentos) e, eventualmente, mentir.

5 A 6 ANOS

Nesta faixa etária a preferência manual está estabelecida. Já é capaz de se vestir e se despir sozinha. Já é capaz de cuidar de sua higiene com autonomia e independência. Pode manifestar dores de estômago ou vômitos quando obrigada a comer comidas de que não gosta; tem preferência por comida pouco elaborada, embora aceite uma maior variedade de alimentos.

Principais características do desenvolvimento intelectual/cognitivo

Aqui a criança já fala fluentemente, utilizando corretamente o plural, os pronomes e os tempos verbais. Apresenta grande interesse pelas palavras e pela linguagem. Pode gaguejar se estiver muito cansada ou nervosa, o que é relativamente normal nesta faixa etária. Segue instruções e aceita a supervisão dos adultos. Conhece as cores, os números, etc. Apresenta capacidade para memorizar histórias e repeti-las. É capaz de agrupar e ordenar objetos tendo em conta o tamanho (do menor ao maior). Começa a entender os conceitos de “antes” e “depois”, “em cima” e “embaixo”, etc., bem como conceitos de tempo: “ontem”, “hoje”, “amanhã”.

Principais características do desenvolvimento social

Nesta faixa etária a mãe é ainda o centro do mundo da criança, motivo pelo qual tem medo da separação. Copia os comportamentos dos adultos. Está mais calma, não sendo tão exigente nas suas relações com os outros. É capaz de brincar apenas com outra criança ou com um grupo de crianças, manifestando preferência pelas crianças do mesmo sexo. Brinca de forma independente, sem necessitar de constante supervisão. Começa a ser capaz de esperar pela sua vez e de partilhar. Conhece as diferenças de sexo (o que é uma menina e o que é um menino). Gosta de conversar durante as refeições. Começa a interessar-se por saber de onde vêm os bebês. Está numa fase de maior conformismo, sendo crítica com aqueles que não apresentam o mesmo comportamento.

Principais características do desenvolvimento emocional

Nesta faixa etária pode apresentar alguns medos: do escuro, de cair, de cães ou de dano corporal, embora esta não seja uma fase de grandes medos. Se estiver cansada, nervosa ou chateada, poderá apresentar alguns dos seguintes comportamentos: roer as unhas, piscar repetidamente os olhos, fungar, etc. Preocupa-se em agradar aos adultos. Apresenta maior sensibilidade às necessidades e sentimentos dos outros (empatia, coloca-se no lugar do outro). Envergonha-se facilmente.

Principais características do desenvolvimento moral das crianças

Devido à sua grande preocupação em fazer as coisas bem e em agradar, poderá por vezes mentir ou culpar os outros de comportamentos reprováveis.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A criança de 3 anos usa:

- Pronomes e preposições apropriadamente
- Frases de três palavras
- Palavras plurais

A criança de 4 anos começa a:

- Entender as relações de tamanho
- Seguir um comando de 3 etapas
- Contar até 4
- Nomear 4 cores
- Apreciar de rimas e jogos de palavras

A criança de 5 anos:

- Mostrar compreensão inicial dos conceitos de tempo.
- Contar até 10.
- Saber número de telefone.
- Responder a perguntas do tipo "por que".

A **gagueira** pode ocorrer no desenvolvimento normal da linguagem de crianças de 3 a 4 anos. Isso ocorre porque as **ideias vêm à mente mais rápido do que a criança é capaz de expressá-las, especialmente se a criança está estressada ou excitada.**

Quando a criança estiver falando, dê atenção total e imediata. Não comente sobre a gagueira. Considere a avaliação da criança por um fonoaudiólogo se existirem outros sinais com a gagueira, como tiques, caretas ou extrema autoconsciência e se a gagueira durar mais de 6 meses.

COMPORTAMENTO

A criança na primeira-infância aprende as habilidades sociais necessárias para brincar e trabalhar com outras crianças. Com o passar do tempo, a criança fica mais capaz de cooperar com um maior número de colegas. Embora crianças de 4 a 5 anos possam começar a jogar jogos que tenham regras, é provável que as regras mudem, geralmente por capricho da criança dominante.

É comum em um pequeno grupo de crianças deixar emergir uma criança dominante que tende a mandar nas outras crianças sem muita resistência da parte delas.

É normal que os pequenos testem seus limites físicos, comportamentais e emocionais. É importante ter um ambiente seguro e estruturado para explorar e enfrentar novos desafios. No entanto, eles precisam de limites bem definidos.

A criança deve mostrar iniciativa, curiosidade, desejo de explorar e prazer sem se sentir culpada ou inibida.

A moralidade precoce se desenvolve à medida que as crianças desejam agradar aos pais e outras pessoas importantes. Isso é comumente conhecido como estágio de "bom menino" ou "boa menina".

Uma narrativa elaborada pode evoluir para a mentira. Se isso não for resolvido durante os anos pré-escolares, esse comportamento pode continuar nos anos adultos. Murmurar ou falar mal é mais frequentemente uma forma de os pré-escolares obterem a atenção e a reação de um adulto.

A autossuficiência dessa faixa-etária refere-se a aspectos como autorregulação, ir ao banheiro, alimentar-se e vestir-se. Por volta dos quatro anos, eles entram no terceiro estágio de desenvolvimento psicossocial: Iniciativa vs. Culpa. Ao longo desse período, as crianças aprendem a imaginar, a se tornarem mais independentes, a ampliar suas habilidades por meio de brincadeiras, fantasia e exploração, e a se envolver, participar e cooperar com outras pessoas, incluindo colegas. De acordo com Erikson, se esses objetivos não forem alcançados, a criança se tornará medrosa, socialmente excluída, limitada em sua capacidade de brincar e negativamente dependente dos adultos.

A individuação para crianças nos anos pré-escolares significa desenvolver uma melhor compreensão de quem elas são, bem como começar a compreender e se relacionar com os outros. Criar essa identidade pessoal significa explorar muitos aspectos fundamentais de si mesmos - gênero, raça, personalidade. Aos 3 anos, as crianças ainda acreditam que podem crescer e transformar os gêneros. Aos 6 anos, eles entendem que o gênero é mais ou menos um aspecto fixo de sua identidade. Assim, ao longo dos anos pré-escolares, as crianças começam a ter uma noção das características estáveis que as tornam a pessoa única que são.

Uma maneira maravilhosa de ajudar as crianças dessa idade a vivenciar e expressar emoções é brincando. Brincar é um trabalho infantil e as brincadeiras dramáticas têm o benefício adicional de permitir que as crianças experimentem e entendam os papéis sociais. Também oferece oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades sociais, expressem e lidem com sentimentos, aliviem o estresse, exerçam controle sobre o ambiente e experimentem a tomada de decisões.

A imaginação das crianças pode levá-las a lugares maravilhosos, sozinhas ou com colegas. É ao longo dos anos pré-escolares que as crianças passam da brincadeira paralela (onde os "amigos" brincam lado a lado, mas separadamente) para a brincadeira social (onde os amigos interagem, compartilham ideias e desenvolvem a brincadeira do outro). Durante este tempo, as crianças começam a ser capazes de jogar, onde aprendem a alternar e compartilhar, bem como a cumprir as regras. O que as crianças aprendem por meio dessas interações lúdicas é múltiplo: elas estão começando a aprender a interpretar as perspectivas dos outros, a regular suas

respostas e interações, administrar o controle dos impulsos, aumentar sua capacidade de esperar e demonstrar paciência, bem como sua capacidade de compartilhar um objeto ou evento. Ser capaz de seguir regras e controlar as emoções é difícil para crianças pequenas. Apoiar seu filho enquanto vocês jogam juntos é uma ótima maneira de fomentar suas habilidades sociais.

SEGURANÇA

A segurança é muito importante para as criança na primeira-infância. **Elas são altamente móveis e capazes de entrar rapidamente em situações perigosas.** A supervisão dos pais nesta idade é essencial, assim como era durante os primeiros anos. **As quedas são uma das principais causas de lesões.** Escalando a alturas novas e aventureiras, elas podem cair de equipamentos de playground, bicicletas, escadas, árvores, janelas e telhados.

A cozinha é uma área com alto risco para uma criança em idade pré-escolar se acidentar, seja ao tentar ajudar a cozinhar ou ao entrar em contato com aparelhos que ainda estão quentes. Incentive a criança a ajudar a cozinhar ou aprender habilidades culinárias com receitas de alimentos frios.

Tenha outras atividades para a criança desfrutar em uma sala próxima enquanto você cozinha. Mantenha a criança longe do fogão, alimentos quentes e outros aparelhos.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL

As emoções são sensações físicas e emocionais provocadas por algum tipo de estímulo, que pode ser um sentimento ou um acontecimento. Situações de tristeza, felicidade, angústia e raiva são normais para qualquer ser humano e são importantes para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças.

Quando uma criança não consegue lidar com seu lado emocional desde cedo, ela tem uma tendência maior a desenvolver problemas como ansiedade e depressão.

Validar as emoções é essencial para a qualidade de vida do ser humano e também para as pessoas que estão ao seu redor. Quando uma pessoa não sabe lidar com seus sentimentos, ela se torna instável e prejudica sua saúde mental e de outros, principalmente dos familiares e filhos.

Então, quando meu filho me diz que está com raiva de alguém, não devo julgá-lo por isso, pois a raiva é um sentimento comum. O que devo fazer é perguntar a ele porque está irritado e ensiná-lo a lidar com a situação.

Dependendo da idade, a criança pode ter dificuldade em expressar o que sente. É comum que nossos filhos não queiram conversar conosco sobre seus sentimentos.

Então, temos um papel importante para ajudá-los a externalizar seus sentimentos ao invés de guardar tudo para si.

Devemos incentivar nossos filhos a falar tanto de suas emoções negativas quanto positivas. Porém, eles só se sentirão incentivados em falar caso nossa postura seja aberta e sem julgamentos. Caso contrário, estamos abrindo uma brecha para que eles percam a confiança em nós e se fechem em seu mundinho.

Incentive seu filho a se expressar por meio das artes e do esporte.

A arte é uma arma poderosíssima para ajudar os seres humanos de qualquer idade a expressar suas emoções. Incentivar nossos filhos a manifestar seus sentimentos por meio da arte pode ajudar muito, principalmente quando a criança é mais fechada e não gosta muito de falar sobre si mesma.

Como acontece o desenvolvimento emocional na infância?

É durante a primeira infância que são formadas três importantes funções cerebrais:

- **flexibilidade cognitiva** (capacidade de pensar de uma maneira diferente em busca de soluções menos óbvias, ou seja, é o “pensar fora da caixa”).
- **memória de trabalho** (capacidade do cérebro de **assimilar informações à medida que realizamos determinadas tarefas**. Ex.: discar um número de telefone, compreensão da sequência lógica de um filme).
- **controle inibitório** (habilidade para **inibir ou controlar respostas impulsivas** ou automáticas e criar respostas usando a atenção e o raciocínio).

É também na primeira infância que as principais conexões no lobo frontal se formam, apesar de se aperfeiçoarem durante toda a vida. São essas conexões que nos ajudam na concentração e nos permitem, por exemplo, ler um texto em um ambiente barulhento ou ainda tomar uma decisão, identificar os erros e os acertos de determinadas atitudes e escolhas.

Qual a importância do desenvolvimento emocional na infância?

Acontecimentos durante a infância influenciam diretamente as atitudes e escolhas das pessoas quando adultas. E quando falamos de infância, estamos falando, principalmente, dos 3 primeiros anos de vida. Durante esse período, a atividade cerebral é intensa e o desenvolvimento emocional também. Portanto, tudo o que acontece durante essa fase reflete no futuro e permanece ao longo dos anos.

Dessa forma, se uma criança foi muito criticada durante a infância, se foi comparada negativamente a outras crianças, se sofreu maus tratos ou outros problemas, é bem provável que ela se torne um adulto inseguro, com baixa autoestima e com o

pensamento negativo constante, atrapalhando o seu crescimento emocional e o sucesso na vida afetiva e profissional.

Quais são as fases do desenvolvimento emocional?

O desenvolvimento emocional se reflete na forma que nos comportamos diante de situações diversas no ambiente social. Já nos primeiros meses de vida, a criança apresenta características próprias, vindas do componente genético. Essas características podem levá-la a ter uma interação positiva ou negativa com o meio. Esse comportamento pode ser moldado pelos cuidadores.

Muitos pesquisadores veem trabalhando com a ideia de temperamento precoce para entender como acontece o desenvolvimento emocional infantil. O estado emocional infantil pode ser dividido em duas dimensões: **reatividade e autorregulação.**

A **reatividade** está relacionada à forma com a qual a criança reage a uma situação de frustração, com intensidades diferentes. Já a **autorregulação** diz respeito a como ela se corrige, dando mais atenção ao controle motor. Já no primeiro ano de vida ocorre o desenvolvimento dessas duas dimensões da personalidade emocional infantil e permanece durante a fase pré-escolar e escolar.

A criação do vínculo

De acordo com pesquisadores da Fundação Carlos Chagas, as crianças possuem uma forte tendência a se vincular com as pessoas, especialmente aquelas que estão ao seu redor. Os adultos devem responder a essa necessidade com demonstrações de afeto e carinho, oferecendo cuidado e acolhimento a essa criança.

Caso isso não aconteça, haverá um prejuízo posterior na fase adulta. Ao contrário do que muitos pensam, o papel principal nessa questão não é apenas da figura materna, mas de todos os que convivem com a criança.

Como trabalhar a inteligência emocional das crianças?

Com tantos desafios e cuidados que devemos ter com o desenvolvimento emocional da criança, os pais e cuidadores de uma forma geral ficam apreensivos. Muitos não sabem o que fazer ou como lidar com o aspecto emocional dos mais novos.

Trabalhar a inteligência emocional da criança é muito importante para ela conseguir lidar com os problemas do dia a dia da melhor maneira possível. As famosas “birras” depois dos 2 anos é um sinal clássico de que a criança ainda não conseguiu um amadurecimento emocional compatível com a idade. A partir desses acontecimentos, os cuidadores passam a entender que precisam tomar algumas atitudes.

A partir dos 2 anos e meio, já é possível ajudar a construir uma inteligência emocional nas crianças. Essa é uma atitude que influencia toda a vida desse indivíduo. E como fazer isso?

A inteligência emocional tem a ver com saber identificar as próprias emoções e das pessoas que estão por perto. É justamente isso que os pais devem fazer. É preciso também ensinar a controlar essas emoções, como expressá-las e como canalizá-las para algo produtivo.

Para isso, é indicado favorecer a comunicação. Os pais devem estar em constante diálogo com os filhos, assim como os professores e outros adultos que estejam por perto e que façam parte da vida dessa criança.

CURIOSIDADE E DESCOBERTA DO MUNDO

Desde que nasce, a criança vai se apropriando do mundo numa busca de comunicação com a mãe (ou outra pessoa que exerça esse papel), com base em seus reflexos e percepção.

No primeiro ano de vida, essa comunicação é a expressão de processos interiores, os quais não se destinam a ninguém. Ou seja, é egocêntrica. No final do primeiro ano, a criança começa a perceber o mundo. Observa que as pessoas a sua volta são diferentes dela mesma. Intensifica-se a sua curiosidade com tudo o que está no seu entorno.

Por volta dos 2 anos, essa curiosidade fica ainda mais aguçada. Inicia-se, então, a conhecida “fase dos porquês”.

A curiosidade infantil, que se manifesta de muitas maneiras, demonstra a necessidade que a criança tem de compreender a realidade a sua volta. Dentre essas manifestações, podemos citar: as brincadeiras, as experiências, as tentativas de erros e acertos, e, principalmente, as perguntas sem fim.

Ainda há pessoas que associam a curiosidade infantil com falta de educação. “Por que aquele moço é preto?”, “Por que ela é gorda?”, “Por que a Lua é redonda?”. Uma pergunta leva a outra, e a outra, e assim por diante. A verdade é que elas são sempre bem-vindas, principalmente se soubermos valorizá-las e, sobretudo, legitimá-las.

Nem sempre poderemos responder a todas. Porém, a maioria dos estudiosos concorda que não devemos omitir, mentir ou inventar explicações para as crianças. Com o fácil acesso às informações, estamos sujeitos a, se mentirmos, a criança acabar descobrindo mais tarde; e se, omitirmos, ela poderá criar fantasias ou buscar a informação desejada em fontes não confiáveis.

O melhor seria responder às perguntas das crianças com naturalidade e simplicidade, à medida que elas forem perguntando. Porém, muitos pais, por ansiedade ou por acreditarem ter filhos prodígios, precipitam-se e excedem nas explicações. Devemos nos preparar para dar as respostas de acordo com as possibilidades de compreensão de cada faixa etária, procurando ser fiéis aos nossos princípios e valores.

Diante de uma pergunta, procure se assegurar de que você compreendeu bem o que a criança realmente quer saber. Uma boa estratégia é voltar a pergunta para ela. “O que mesmo você está querendo saber?”, “Como assim?”. Agindo dessa maneira, evitará fazer longos discursos e responder coisas muito além do interesse da criança naquele momento.

Para as crianças entre 2 e 7 anos, na maioria das vezes a resposta é bem mais simples do que imaginamos. Por exemplo, uma menina de 3 anos que pergunta “Por que o Joãozinho tem piu-piu e eu não?” ou “De onde é que a gente veio?”, provavelmente, irá se contentar com as respostas “Porque ele é menino e você menina” ou “Você veio da barriga da mamãe”. Com o tempo, a própria criança irá ampliar seus questionamentos e mostrar a medida do que ela está precisando saber.

Até os 7 ou 8 anos, a criança ainda está desenvolvendo a sua capacidade de abstração e não tem uma ampla capacidade de compreender alguns assuntos como amor, bondade ou morte. Assim, alguns temas não devem ser provocados na infância, a não ser que partam da própria criança. Neste caso, mais uma vez, devemos dizer a verdade e não inventar histórias, como “A cegonha é que traz os bebês” ou “As pessoas viram estrelinhas quando morrem”.

Uma boa maneira de tratar esses assuntos abstratos com as crianças pequenas é recorrer aos livros de histórias ou, mesmo, às histórias criadas pelos pais. Por exemplo, no caso da morte de um ente querido, um livro que pode auxiliar é “A história de uma folha”. Explique que a morte faz parte da natureza e compare com a evolução das plantas. Ou utilize o livro “Pingo de Luz”, se estiver de acordo com os seus princípios.

Além de procurar responder às perguntas de nossas crianças, uma maneira importante de estimular a curiosidade infantil é permitir que elas brinquem e explorem o mundo com liberdade. O ato de brincar é para a criança o mesmo que o ato de pensar é para os adultos. Na brincadeira, ela projeta suas curiosidades, explora o ambiente, por meio da imaginação, organiza espaços, assume papéis dos adultos e experimenta suas reações nestes papéis. Ou seja, ela começa a se apropriar do futuro e compreender a realidade que a cerca.

4 formas de estimular a curiosidade

1. Ouvir perguntas e estimular que as crianças façam questionamentos

Os pais conseguem melhorar a relação com os filhos quando participam da vida deles e se mostram presentes no seu dia a dia. A infância, especialmente, é uma fase

em que se tem muita dúvida sobre várias circunstâncias, cabendo aos adultos a tarefa de ajudar os menores a esclarecer os pontos e a compreender o funcionamento das coisas.

2. Incentivar a criticidade e o raciocínio lógico

A família deve, também, entender o momento pelo qual os filhos passam e, mais importante, precisa incentivar o questionamento e o senso crítico diante dos fenômenos da natureza.

Mesmo com os pais respondendo às dúvidas das crianças, elas precisam aprender a pensar em todo o processo do conhecimento. Portanto, dê ferramentas para que descubram mais informações de forma autônoma, exercitando o raciocínio ativo em casa e no colégio.

3. Desenvolver brincadeiras criativas que agucem a curiosidade

Uma das principais recomendações para aguçar a curiosidade infantil é desenvolver brincadeiras curiosas e interessantes para essa fase da vida. A caça ao tesouro, por exemplo, é uma dinâmica simples que consegue proporcionar uma verdadeira viagem à terra do pirata.

O jogo, ideal para crianças de 2 anos, consiste em esconder um objeto e pedir para que os pequenos o encontrem. Para facilitar o processo, o adulto deve dar dicas sobre o esconderijo e, ao final, parabenizar os filhos pela descoberta do tesouro. Deseja tornar a brincadeira mais interessante? Que tal fantasiar a garotada com gorro e tapa-olho de pirata?

4. Adicionar a curiosidade à rotina diária das crianças

Jogos de adivinhação são ótimos para estimular a curiosidade infantil e ajudam a fixar regras em casa, por exemplo. Eles proporcionam um passatempo interessante e contribuem para as crianças aprenderem brincando.

Uma dica é fazer com que os filhos adivinhem qual será o lanche do colégio e quais vão ser as refeições em casa, fazendo-os refletir sobre a rotina da família e as inúmeras possibilidades e combinações de comida saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<http://www.writing-for-children.com/>

<http://www.writersdigest.com/writing-articles/by-writing-genre/young-adult-childrens>

<https://www.writersandartists.co.uk/writers/dedicated-genre-advice/writing-for-children>

<https://www.brainpickings.org/2014/06/18/c-s-lewis-writing-for-children/>

<https://www.theguardian.com/books/2008/sep/26/michaelrosen.writing.booksforchildrenandteenagers>

<https://medlineplus.gov/ency/article/002013.htm#:~:text=Gross%20motor%20development%20in%20the,well%20at%20around%20age%204>

<https://www.childfundbrasil.org.br/blog/desenvolvimento-emocional/>

<https://trilhadacrianca.com.br/a-curiosidade-infantil-e-a-descoberta-do-mundo/>

<http://centroamadesenvolvimento.com.br/o-desenvolvimento-da-crianca-de-5-a-6-anos/>